
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

setembro 2017

atualizado em 08/11/2017 às 09:00h

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Bernardo Monteiro dos Anjos de Almeida
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	40
Pará.....	41
Região Nordeste.....	42
Ceará.....	43
Pernambuco.....	44
Bahia.....	45
Minas Gerais.....	46
Espírito Santo.....	47
Rio de Janeiro.....	48
São Paulo.....	49
Paraná.....	50
Santa Catarina.....	51
Rio Grande do Sul.....	52
Mato Grosso	53
Goiás.....	54
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	55

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

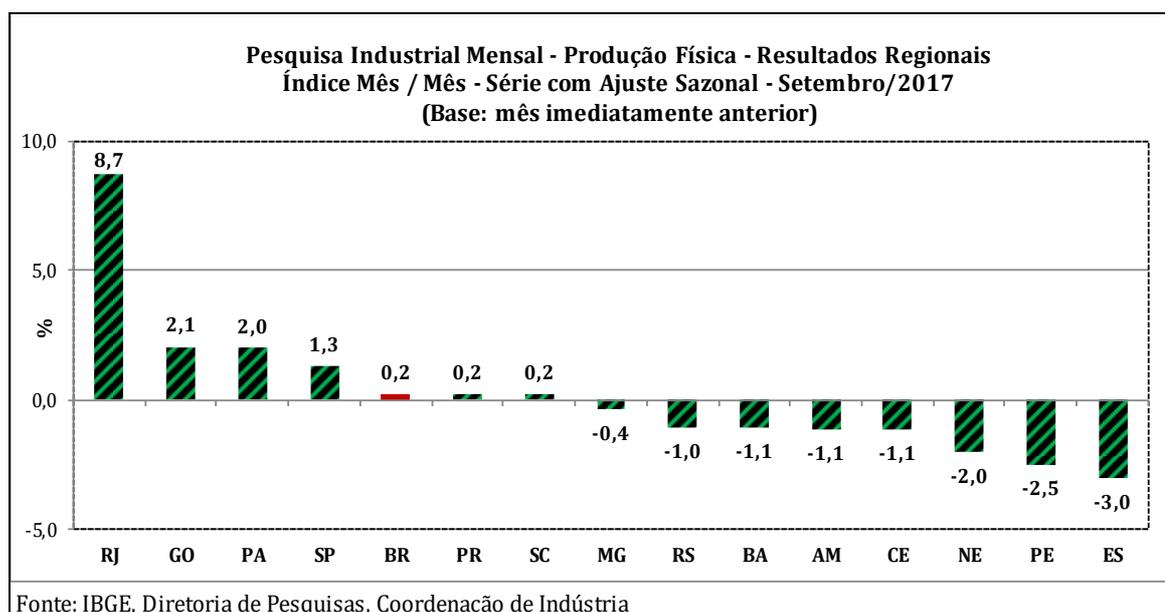
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

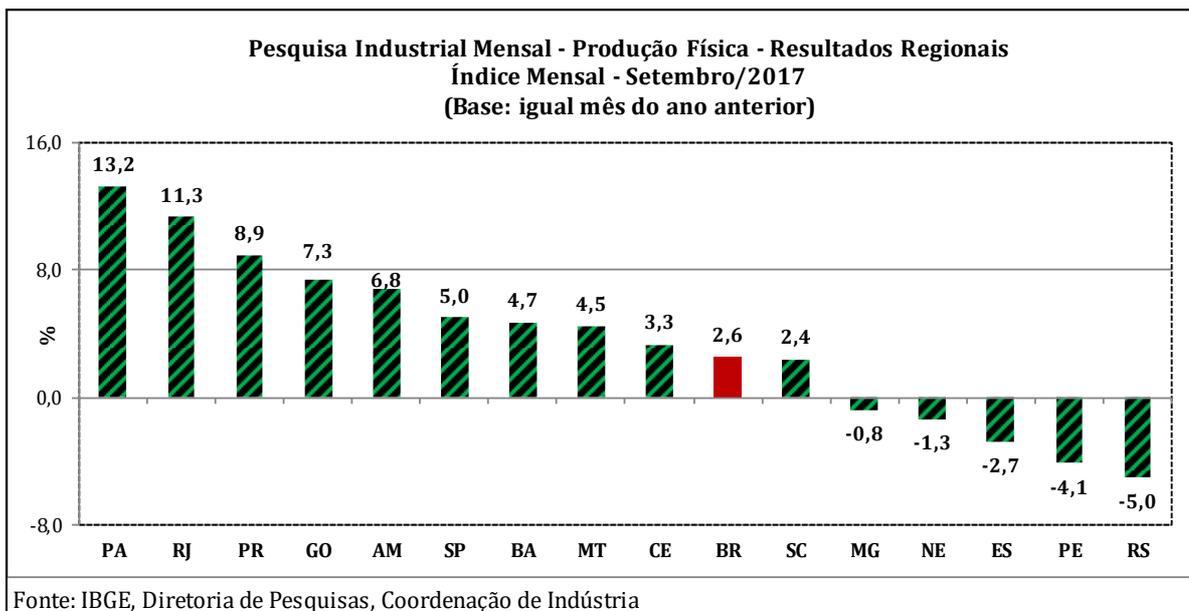
No acréscimo de 0,2% da produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro de 2017, série com ajuste sazonal, seis dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para o avanço mais acentuado registrado pelo Rio de Janeiro (8,7%), que intensifica o crescimento de 3,1% assinalado em agosto último. Goiás (2,1%), Pará (2,0%), São Paulo (1,3%), Paraná (0,2%) e Santa Catarina (0,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em setembro de 2017. Por outro lado, Espírito Santo (-3,0%), Pernambuco (-2,5%) e Região Nordeste (-2,0%) apontaram os resultados negativos mais elevados nesse mês, com o primeiro devolvendo parte da expansão de 6,7% observada no mês anterior; o segundo eliminando o avanço de 2,2% verificado em agosto; e o último voltando a recuar após acumular ganho de 3,1% nos meses julho e agosto. As demais taxas negativas foram registradas por Ceará (-1,1%), Amazonas (-1,1%), Bahia (-1,1%), Rio Grande do Sul (-1,0%) e Minas Gerais (-0,4%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou ligeira variação positiva (0,1%) no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento positivo iniciado em maio de 2017. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito locais apontaram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Bahia (3,8%), Rio de Janeiro (1,9%), Pará (1,4%), Goiás (1,0%), Paraná (0,7%) e

São Paulo (0,6%). Por outro lado, Espírito Santo (-2,3%) e Rio Grande do Sul (-1,3%) registraram as perdas mais elevadas em setembro de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 2,6% em setembro de 2017, com dez dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que setembro de 2017 (20 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, Pará (13,2%) e Rio de Janeiro (11,3%) assinalaram as expansões mais intensas, impulsionados, principalmente, pelos avanços observados nos setores de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiados), no primeiro local; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, querosenes de aviação, óleos lubrificantes básicos e naftas para petroquímica) e veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis e caminhões), no segundo. Paraná (8,9%), Goiás (7,3%), Amazonas (6,8%), São Paulo (5,0%), Bahia (4,7%), Mato Grosso (4,5%) e Ceará (3,3%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (2,6%), enquanto Santa Catarina (2,4%) completou o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Rio Grande do Sul (-5,0%) e Pernambuco (-4,1%) apontaram os recuos mais elevados em setembro de 2017, pressionados, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo dos setores de celulose, papel e produtos de papel (celulose) e produtos alimentícios (óleo de soja em bruto, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, queijos, sucos concentrados de frutas e carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas), no primeiro local; e de produtos alimentícios (açúcar cristal e refinado de cana-de-açúcar) e bebidas (aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes), no segundo. Os demais resultados negativos foram observados no Espírito Santo (-2,7%), Região Nordeste (-1,3%) e Minas Gerais (-0,8%).



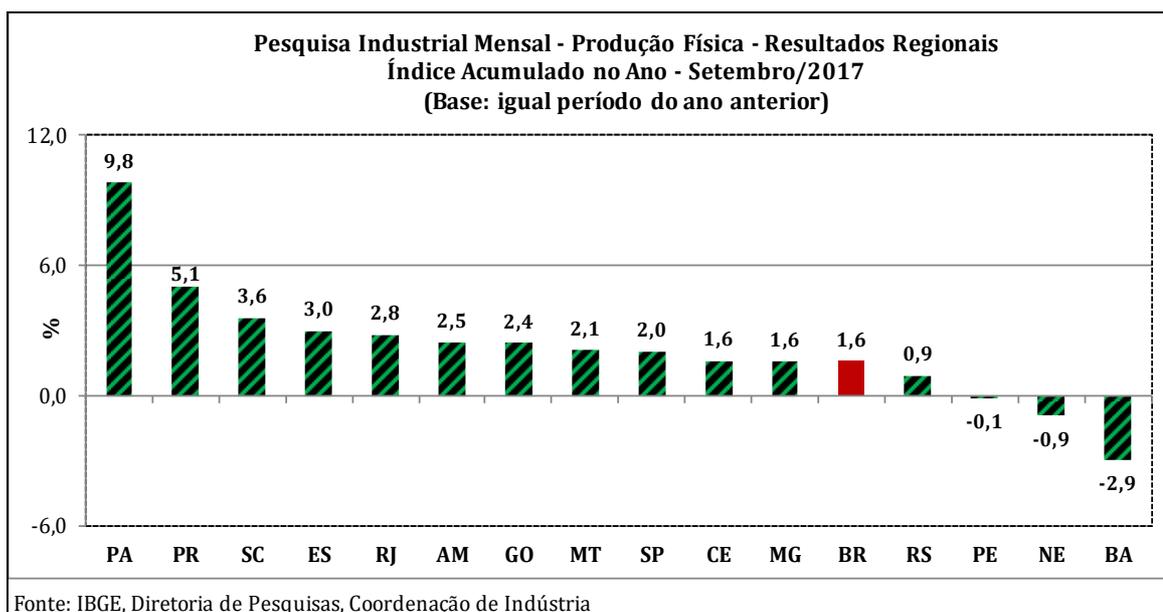
Em bases trimestrais, o setor industrial, ao avançar 3,1% no terceiro trimestre de 2017, apontou a taxa positiva mais elevada desde o segundo trimestre de 2013 (5,1%) e manteve o comportamento positivo registrado nos dois primeiros trimestres do ano: janeiro-março (1,2%) e abril-junho (0,3%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que esses resultados interromperam onze trimestres consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto. O aumento no ritmo de produção verificado no total da indústria na passagem do segundo (0,3%) para o terceiro trimestre de 2017 (3,1%) foi observado em onze dos quinze locais pesquisados, com destaque para Bahia (de -6,3% para 5,6%), Mato Grosso (de -2,7% para 7,4%), São Paulo (de -0,2% para 5,4%), Paraná (de 1,9% para 6,8%) e Goiás (de -1,4% para 3,5%). Por outro lado, as principais perdas entre os dois períodos foram registradas por Espírito Santo (de 5,0% para 0,2%) e Rio Grande do Sul (de 2,0% para -1,4%).

Indicadores da Produção Industrial			
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais			
(Base: Igual período do ano anterior)			
Locais	Variação Percentual (%)		
	1º Tri./2017	2º Tri./2017	3º Tri./2017
Amazonas	1,0	2,3	3,9
Pará	7,8	9,2	12,1
Região Nordeste	-1,8	-2,1	1,0
Ceará	-0,7	2,1	3,3
Pernambuco	6,5	-3,8	-2,9
Bahia	-8,1	-6,3	5,6
Minas Gerais	3,6	1,0	0,5
Espírito Santo	4,0	5,0	0,2
Rio de Janeiro	5,7	1,8	1,2
São Paulo	0,3	-0,2	5,4
Paraná	6,5	1,9	6,8
Santa Catarina	5,5	1,3	4,2
Rio Grande do Sul	2,3	2,0	-1,4
Mato Grosso	1,3	-2,7	7,4
Goiás	6,7	-1,4	3,5
Brasil	1,2	0,3	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2017, frente a igual período do ano anterior, a expansão observada na produção nacional (1,6%) alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados pelo Pará (9,8%) e Paraná (5,1%). Santa Catarina (3,6%), Espírito Santo (3,0%), Rio de Janeiro (2,8%), Amazonas (2,5%), Goiás (2,4%), Mato Grosso (2,1%), São Paulo (2,0%), Ceará (1,6%), Minas Gerais (1,6%) e Rio Grande do Sul (0,9%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos nove meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor de transportes, para construção e agrícola); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia, açúcar e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-2,9%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis). A Região Nordeste, com queda de 0,9%, e Pernambuco (-0,1%) também mostraram taxas

negativas no indicador acumulado de janeiro-setembro de 2017.

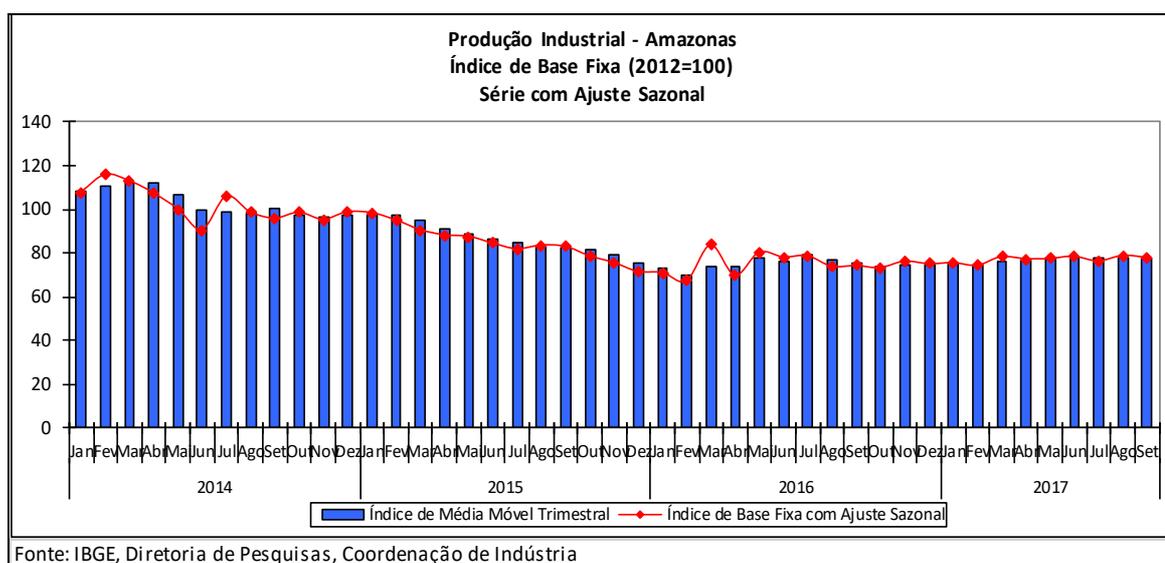


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,4% em setembro de 2017, assinalou o primeiro resultado positivo desde maio de 2014 (0,3%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, dez dos quinze locais pesquisados mostraram taxas positivas em setembro de 2017 e doze apontaram maior dinamismo frente aos índices de agosto último. Os principais ganhos de ritmo entre agosto e setembro de 2017 foram registrados por Amazonas (de -0,2% para 1,6%), Espírito Santo (de -1,4% para 0,4%), Paraná (de 2,9% para 4,6%), Mato Grosso (de -1,6% para -0,3%), Goiás (de -1,6% para -0,5%), Bahia (de -5,1% para -4,1%), Rio de Janeiro (de 2,0% para 2,9%), Ceará (de -0,4% para 0,5%) e Pará (de 8,4% para 9,2%), enquanto Rio Grande do Sul (de 0,8% para 0,5%) assinalou a redução mais intensa entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Agosto/2017	Setembro/2017
Amazonas	-0,2	1,6
Pará	8,4	9,2
Região Nordeste	-1,1	-1,1
Ceará	-0,4	0,5
Pernambuco	0,0	-0,1
Bahia	-5,1	-4,1
Minas Gerais	0,2	0,3
Espírito Santo	-1,4	0,4
Rio de Janeiro	2,0	2,9
São Paulo	0,4	0,9
Paraná	2,9	4,6
Santa Catarina	2,4	2,5
Rio Grande do Sul	0,8	0,5
Mato Grosso	-1,6	-0,3
Goiás	-1,6	-0,5
Brasil	-0,2	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em julho (-2,7%) e avançar em agosto (3,3%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, devolvendo, assim, parte do ganho de 0,6% registrado em agosto último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

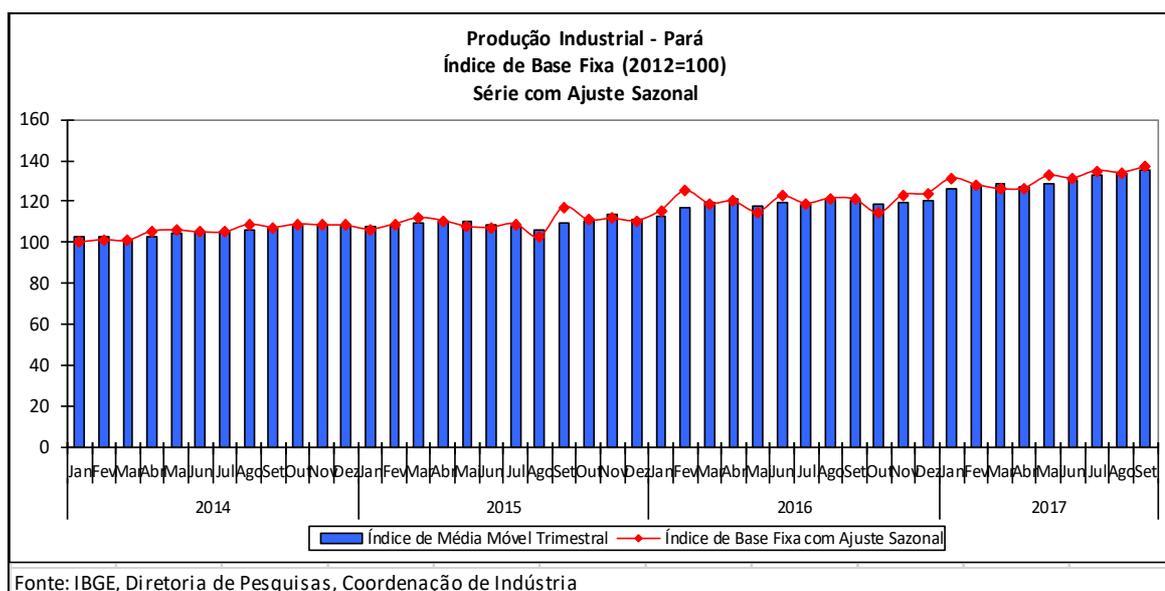
Amazonas avançou 6,8% no índice mensal de setembro de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (3,9%) mostrou crescimento mais intenso do que os observados no primeiro (1,0%) e segundo (2,3%) trimestres de 2017, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou expansão de 2,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,2% em agosto para 1,6% em setembro de 2017, apontou a primeira taxa positiva desde setembro de 2014 (0,9%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas registrou expansão de 6,8% em setembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com apenas quatro das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,1%) e de bebidas (14,1%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de televisores; e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo do ramo de máquinas e equipamentos (14,9%), explicado, principalmente, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (-6,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-11,5%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças e acessórios; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas e garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, no segundo.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, o setor industrial do Amazonas cresceu 2,5% frente a igual período do ano anterior, com seis das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (25,2%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (43,5%), de máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (18,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (9,2%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central, no primeiro; de fornos de micro-ondas, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%), de bebidas (-4,8%) e de outros equipamentos de transporte (-8,6%), pressionados, especialmente, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente.

Em setembro de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente assinalou expansão de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em julho (2,7%) e recuar em agosto (-0,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,4% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo, desse modo, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



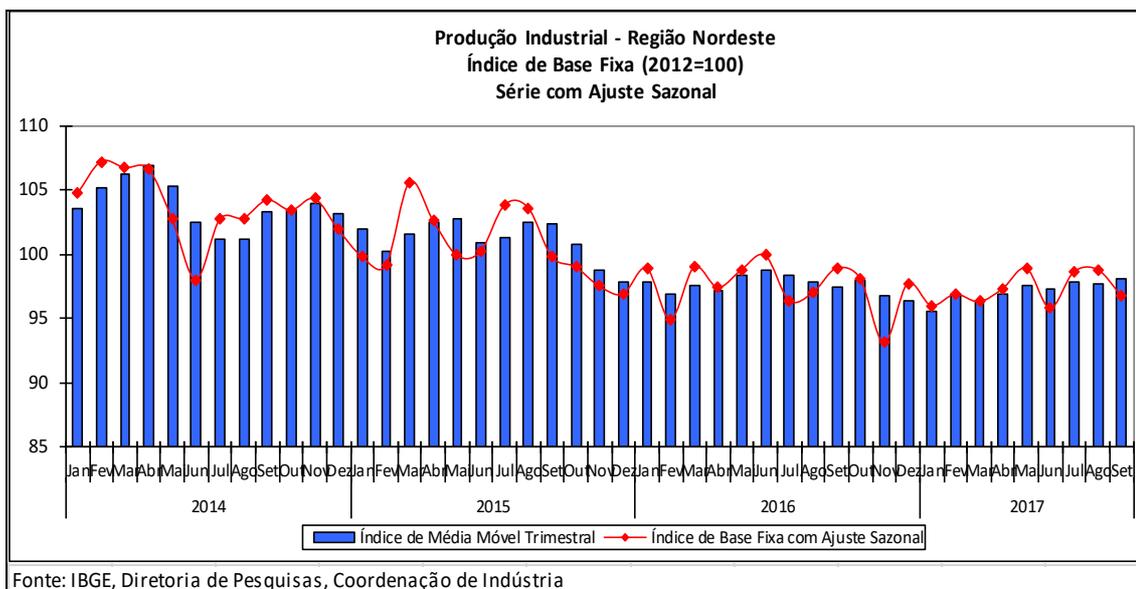
A indústria paraense cresceu 13,2% no índice mensal de setembro de 2017, vigésima quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise

trimestral, o terceiro trimestre do ano (12,1%) mostrou expansão mais intensa do que as observadas no primeiro (7,8%) e segundo (9,2%) trimestres de 2017, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou crescimento de 9,8% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 8,4% em agosto para 9,2% em setembro de 2017, apontou ganho de dinamismo entre os dois períodos.

A indústria paraense avançou 13,2% em setembro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos sete setores investigados assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo veio da atividade de indústrias extrativas (15,5%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Em contrapartida, as principais influências negativas vieram dos ramos de metalurgia (-3,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,7%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de óxido de alumínio; e de cimentos "Portland", respectivamente.

A indústria paraense registrou expansão de 9,8% nos nove meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas dois dos sete setores investigados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de indústrias extrativas (12,9%), impulsionada, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-22,4%) e de produtos alimentícios (-3,8%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e óleo de dendê, respectivamente.

Em setembro de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou retração de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em julho (2,9%) e agosto (0,2%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março último.



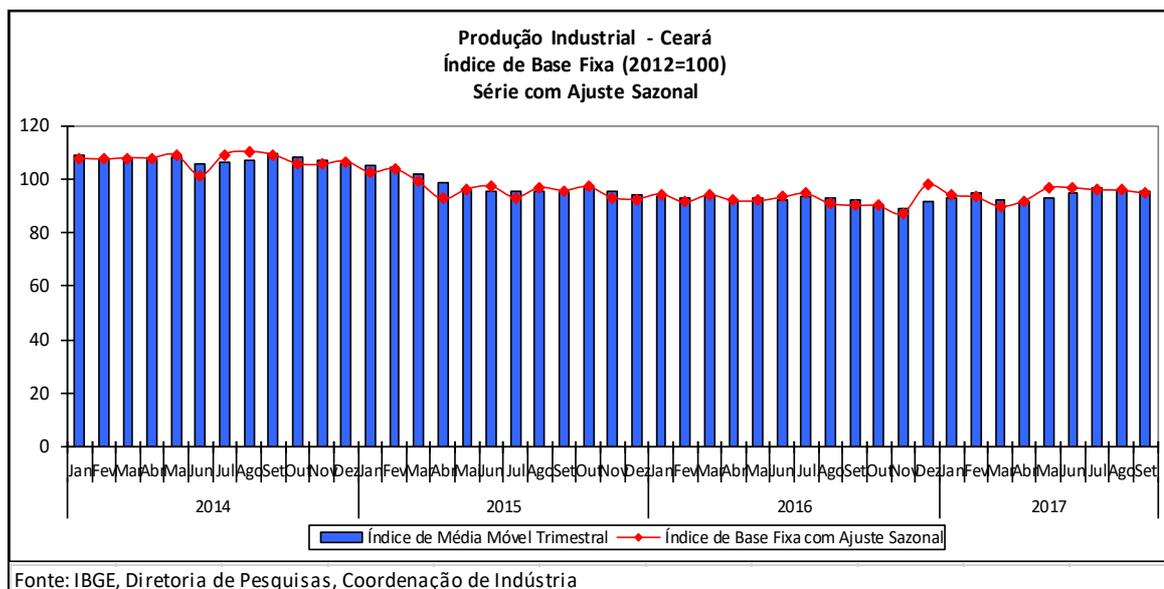
A indústria nordestina recuou 1,3% no índice mensal de setembro de 2017, após apontar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 mostrou avanço de 1,0% e interrompeu dez trimestres consecutivos de taxas negativas, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou retração de 0,9% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em setembro de 2017, repetiu o resultado de agosto último e manteve o comportamento predominantemente ascendente desde agosto de 2016 (-3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou retração de 1,3% em setembro de 2017, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A maior influência negativa sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de produtos alimentícios (-14,3%), pressionado, principalmente, pela menor produção de açúcar refinado, cristal e VHP. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-10,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), influenciados, especialmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia, etileno e soda cáustica, no primeiro ramo; e de óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica, no segundo. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (39,4%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis. Outros impactos positivos relevantes vieram de metalurgia (16,2%) e de

confeção de artigos do vestuário e acessórios (16,0%), explicados, em grande parte, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; e de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas de malha, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de malha de uso feminino, camisas e blusas femininas de malha ou não e vestidos de malha, no segundo.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 0,9% nos nove meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com oito das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-10,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,1%), de produtos alimentícios (-3,4%) e de indústrias extrativas (-4,1%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de cimentos "*Portland*", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; de açúcar cristal e refinado, no terceiro; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (29,8%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em setembro de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,1%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou redução de 0,7% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, dessa forma, o ritmo de queda frente ao observado em agosto último (-0,3%).



A produção industrial cearense mostrou crescimento de 3,3% no índice mensal de setembro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2017 (3,3%) assinalou ganho de ritmo frente aos resultados dos dois primeiros trimestres do ano: janeiro-março (-0,7%) e abril-junho (2,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 avançou 1,6% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,4% em agosto para 0,5% em setembro de 2017, marcou a primeira taxa positiva desde setembro de 2014 (1,0%) e manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-10,5%).

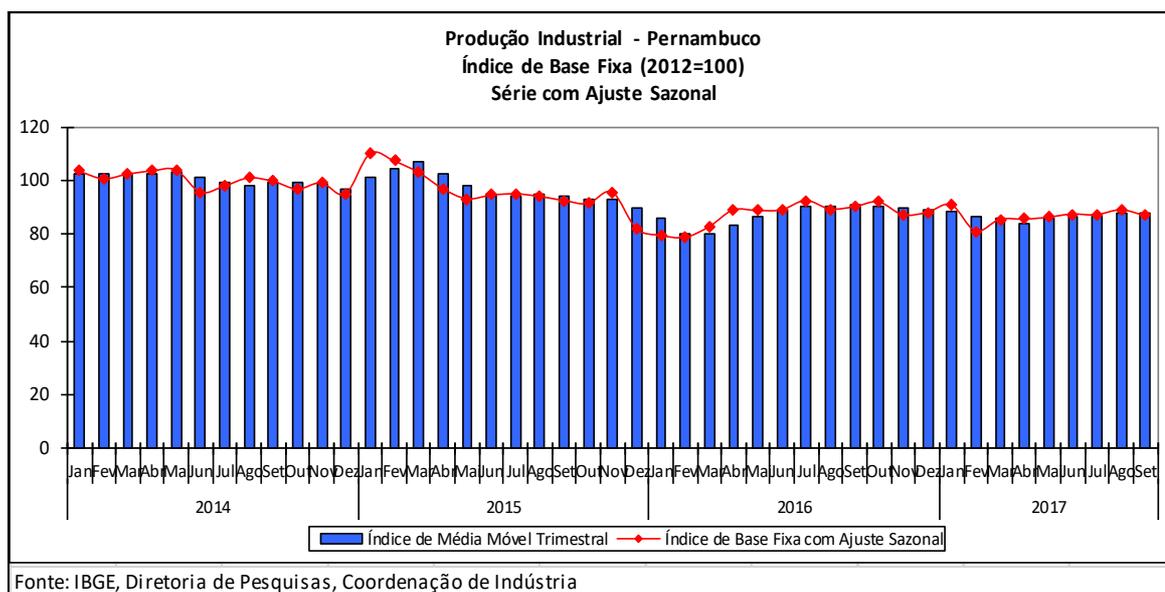
O índice mensal da indústria cearense avançou 3,3% em setembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de metalurgia (93,2%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (14,1%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha e camisas e blusas femininas de malha, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (5,4%) e de produtos têxteis (11,7%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de farinha de trigo e leite esterilizado, no primeiro; e de tecidos de algodão

tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-16,9%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 1,6% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de metalurgia (55,5%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,8%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e de calçados femininos de couro e de plástico moldado e tênis de material sintético, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,2%), de produtos alimentícios (4,4%) e de produtos têxteis (12,1%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha, vestidos e sutiãs, no primeiro; de farinha de trigo, no segundo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-29,5%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-13,6%), de produtos de metal (-33,4%) e de bebidas (-4,9%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; e de refrigerantes, no último.

Em setembro de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou recuo de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar perda de 0,3% em julho e avanço de 2,2% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar

do mês anterior, interrompendo, desse modo, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



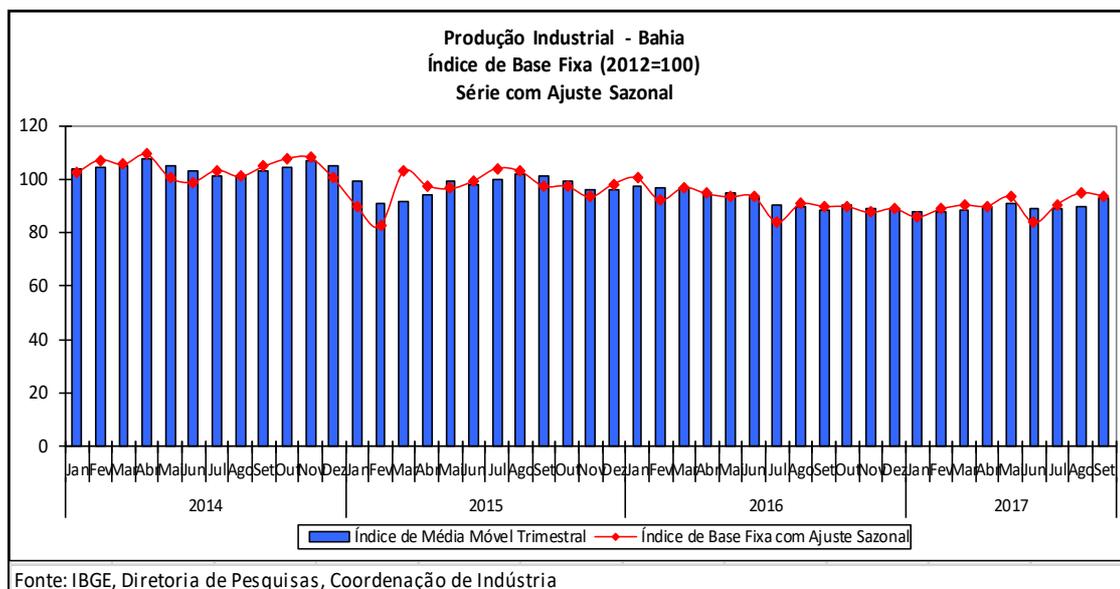
A indústria pernambucana mostrou retração de 4,1% em setembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, após avançar 0,5% em agosto, quando interrompeu quatro taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (-2,9%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período abril-junho de 2017 (-3,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 registrou variação negativa de 0,1% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,1% em setembro de 2017, permaneceu assinalando resultados próximos da estabilidade desde junho último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou retração de 4,1% em setembro de 2017, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-13,3%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de açúcar cristal e refinado. Vale mencionar também os recuos vindos de bebidas (-11,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-9,9%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes, no primeiro setor; de cimentos "Portland", no segundo; e de pré-formas de garrafas plásticas, filmes de material plástico e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou

bebidas, no último. Em sentido oposto, a principal contribuição positiva veio do setor de produtos de metal (40,7%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, a indústria pernambucana mostrou variação negativa de 0,1% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%) e de produtos alimentícios (-3,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem. Vale mencionar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-8,3%) e de produtos têxteis (-16,3%), explicados, sobretudo, pela menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e fios de algodão singelos, no segundo. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais importantes vieram dose setores de outros equipamentos de transporte (40,4%) e de produtos de metal (24,1%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio, respectivamente.

Em setembro de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente apontou recuo de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas positivas consecutivas, período em que acumulou ganho de 13,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 3,8% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em junho último.

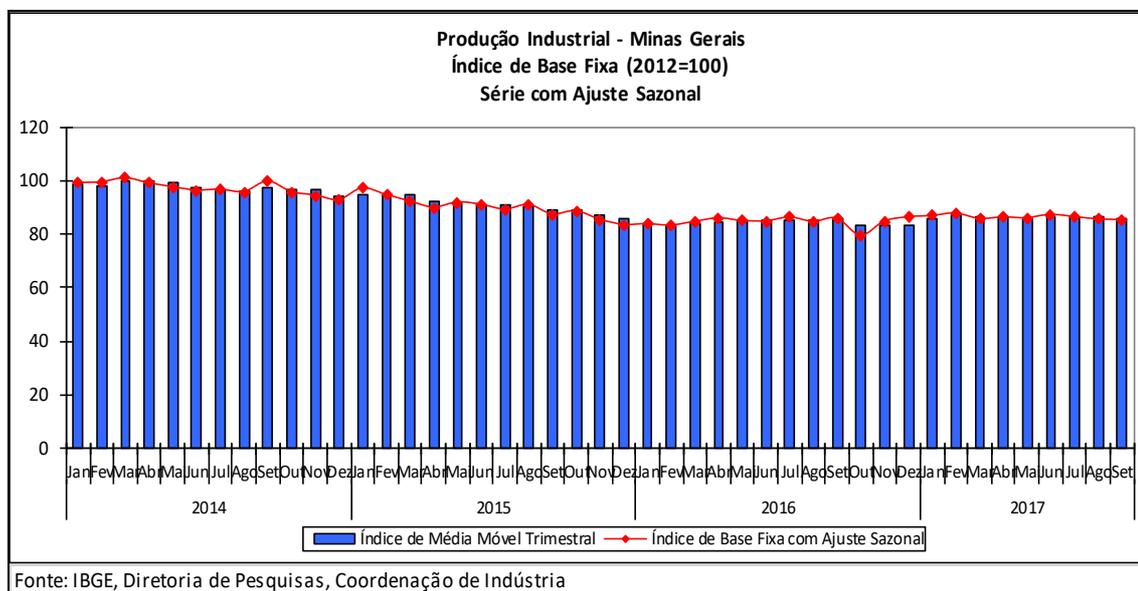


A indústria baiana avançou 4,7% no índice mensal de setembro de 2017, terceira taxa positiva seguida nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 apontou crescimento de 5,6% e interrompeu cinco trimestres consecutivos de resultados negativos, todas as comparações contra iguais trimestres do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou perda de 2,9% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,1% em setembro de 2017, permaneceu com a redução na intensidade de queda iniciada em junho último (-8,6%).

Na comparação setembro de 2017 / setembro de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou crescimento de 4,7%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total global veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (30,7%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de automóveis. Vale citar ainda os avanços vindos de metalurgia (19,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,8%) e de indústrias extrativas (14,1%), explicados, sobretudo, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de óleo diesel, gasolina automotiva e querosenes de aviação, no segundo; e de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e magnésia, no último. Em sentido contrário, a atividade de outros produtos químicos (-7,2%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, especialmente, pela menor produção de amônia, ureia e soda cáustica.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 2,9%, com a sete das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-30,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; e de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no segundo. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,2%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** assinalou retração de 0,4% em setembro de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,8% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, dessa forma, o ritmo de queda registrado em agosto último (-0,2%).



A atividade fabril mineira recuou 0,8% no índice mensal de setembro de 2017, após assinalar quatro meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 avançou 0,5%, mas mostrou crescimento menos intenso do que os observados no primeiro (3,6%) e segundo (1,0%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais

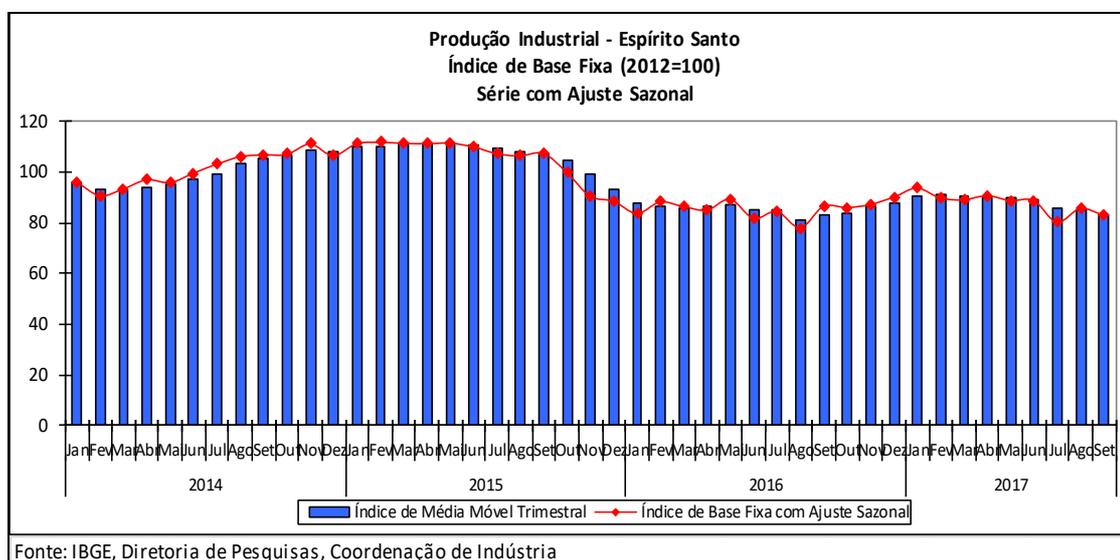
períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 apontou expansão de 1,6% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar variação positiva de 0,3% em setembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-7,9%).

A produção industrial mineira assinalou retração de 0,8% em setembro de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com apenas seis das treze atividades pesquisadas apontando recuo na produção. Os principais impactos negativos sobre a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-10,8%) e de metalurgia (-4,6%), pressionados, principalmente, pelos itens gasolina automotiva, óleos combustíveis e querosenes de aviação; e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas ou chapas de aços inoxidáveis e ouro, respectivamente. Em sentido oposto, os ramos de máquinas e equipamentos (18,2%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,5%) e de indústrias extrativas (1,3%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens motoniveladores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, escavadeiras e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, no primeiro; veículos para o transporte de mercadorias, no segundo; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no último.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, a produção industrial mineira assinalou expansão de 1,6% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (6,7%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também os resultados positivos observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,9%), de produtos têxteis (12,8%) e de produtos alimentícios (0,8%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de veículos para o transporte de mercadorias; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados; e de carnes de bovinos congeladas, açúcar VHP e cristal, respectivamente. Em sentido

oposto, o setor de metalurgia (-2,8%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono, zinco e ligas de zinco em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono.

Em setembro de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou retração de 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar em julho (-9,7%) e avançar em agosto (6,7%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,3% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



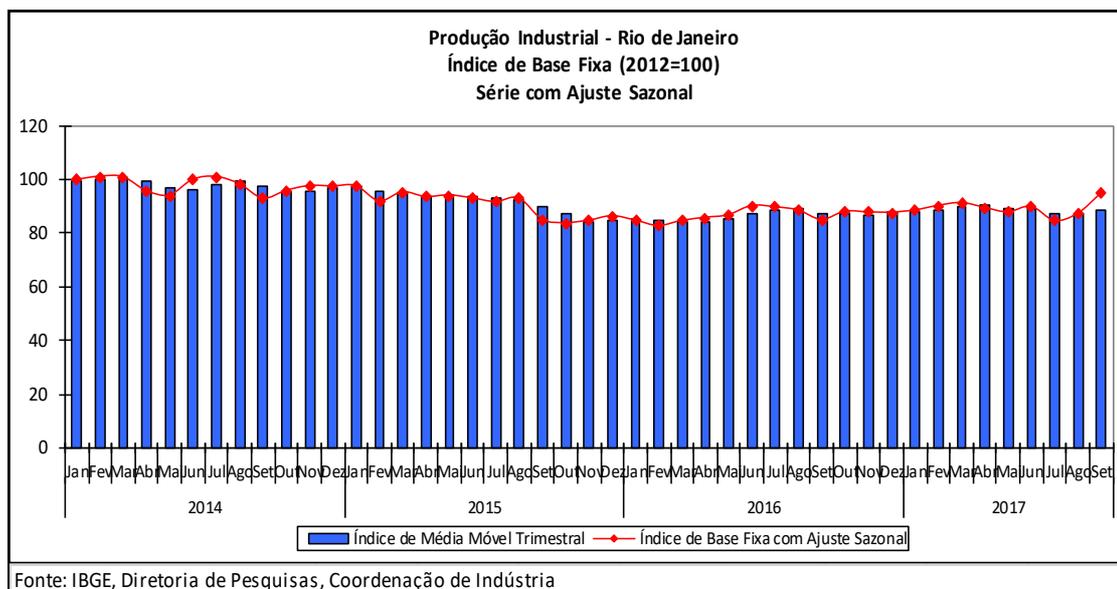
A indústria capixaba apontou retração de 2,7% em setembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, após avançar 7,8% em agosto último. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 (0,2%) mostrou perda de dinamismo frente aos resultados do primeiro (4,0%) e segundo (5,0%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou crescimento de 3,0% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar variação positiva de 0,4% em setembro de 2017, apontou a primeira taxa positiva desde janeiro do ano passado (0,7%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 2,7% em setembro de 2017, com três das cinco atividades

pesquisadas mostrando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre a média global vieram das atividades de metalurgia (-11,3%) e de indústrias extrativas (-3,6%), pressionadas, principalmente, pelos itens bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; e óleos brutos de petróleo, respectivamente. Em contrapartida, a contribuição positiva mais relevante veio do setor de produtos alimentícios (13,5%), impulsionado, especialmente, pelo aumento na fabricação de açúcar cristal.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 3,0% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram das atividades de indústrias extrativas (3,8%) e de produtos alimentícios (12,6%), impulsionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, na primeira; e açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas, na segunda. Outro resultado positivo relevante veio do ramo de celulose, papel e produtos de papel (2,5%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose). Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-4,2%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado.

Em setembro de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 8,7% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 12,1%. Vale destacar que o resultado desse mês foi o mais elevado desde março de 2009 (9,0%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,9% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em abril último.



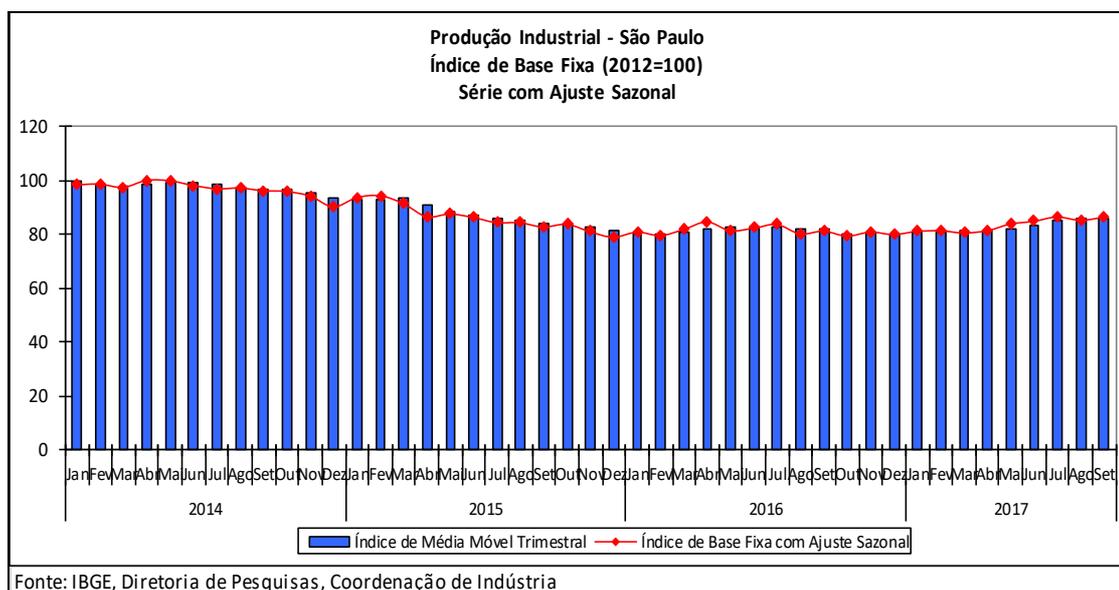
A produção industrial fluminense, ao avançar 11,3% no índice mensal de setembro de 2017, interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto e registrou o resultado mais intenso desde janeiro de 2013 (12,6%). Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 (1,2%) mostrou perda de dinamismo frente aos resultados do primeiro (5,7%) e segundo (1,8%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 cresceu 2,8% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,9% em setembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 11,3% em setembro de 2017, com apenas cinco das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (46,7%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, querosenes de aviação, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica. Outro avanço importante veio da atividade de veículos automotores, reboques e carroceiras (60,5%), influenciada, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens automóveis e caminhões. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de bebidas (-9,3%) e de outros produtos químicos (-7,9%), pressionados, em grande medida, pela queda na produção de cervejas, chope e refrigerantes; e de tintas e vernizes para

impressão, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 2,8% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (4,9%), de metalurgia (21,1%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (32,1%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em setembro de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após avançar em julho (1,9%) e recuar em agosto (-1,4%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,6% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



A produção industrial de São Paulo avançou 5,0% no índice mensal de setembro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 (5,4%) mostrou ganho de dinamismo frente aos resultados do primeiro (0,3%) e segundo (-0,2%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 cresceu 2,0% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,4% em agosto para 0,9% em setembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,7%).

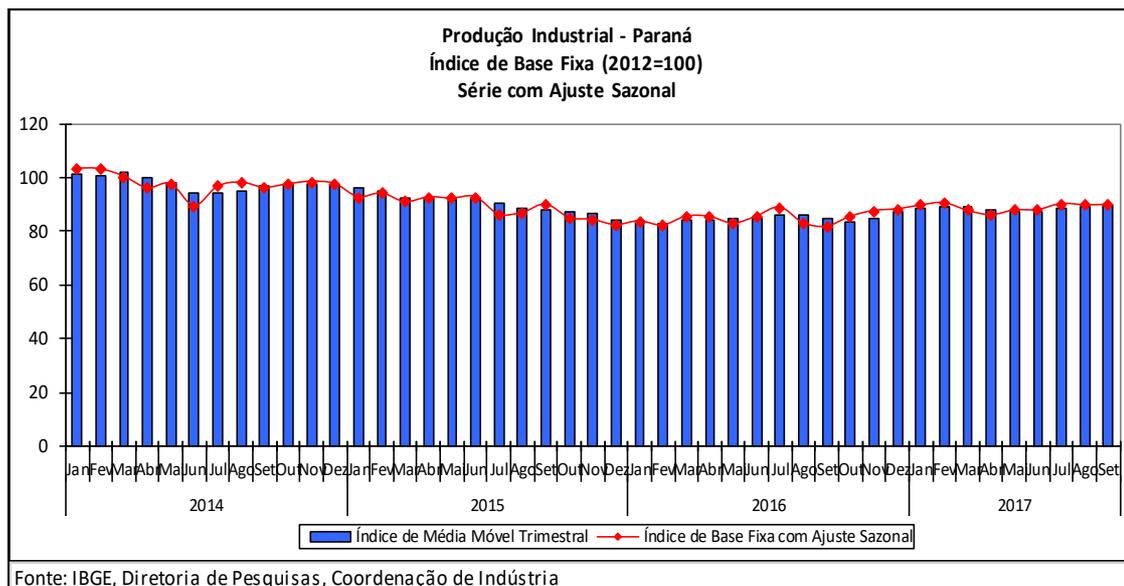
A indústria de São Paulo mostrou expansão de 5,0% em setembro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com onze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. Os setores de produtos alimentícios (11,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (15,5%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de açúcar cristal e VHP e sucos concentrados de laranja; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (10,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,5%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas para colheita e motoniveladores, na primeira; e de álcool etílico, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na segunda. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,8%), de outros equipamentos de transportes (-21,3%) e de produtos de metal (-11,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de medicamentos, no primeiro; de aviões, no segundo; e de construções pré-fabricadas de metal, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, torres e pórticos de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no último.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, a indústria de São Paulo mostrou crescimento de 2,0% frente a igual período do ano anterior, com onze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,5%) exerceu a principal

contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos das atividades de máquinas e equipamentos (7,1%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,5%), de produtos de borracha e de material plástico (5,2%) e de produtos alimentícios (1,5%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas para colheita, elevadores para o transporte de pessoas e motoniveladores, na primeira; de telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular, indicadores de velocidade e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, na segunda; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas de plástico, pneus novos de borracha para ônibus e caminhões e correias de transmissão de borracha vulcanizada, na terceira; e de açúcar cristal e VHP e sucos concentrados de laranja, última. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,0%) e de outros equipamentos de transporte (-16,5%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel; e de aviões, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,7%), de produtos de metal (-7,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,0%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de medicamentos, no primeiro; de construções pré-fabricadas de metal e caldeiras geradoras de vapor, no segundo; e de transformadores, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, no último.

Em setembro de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após crescer em julho (2,6%) e recuar em agosto (-0,6%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral avançou 0,7% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada

maio último.



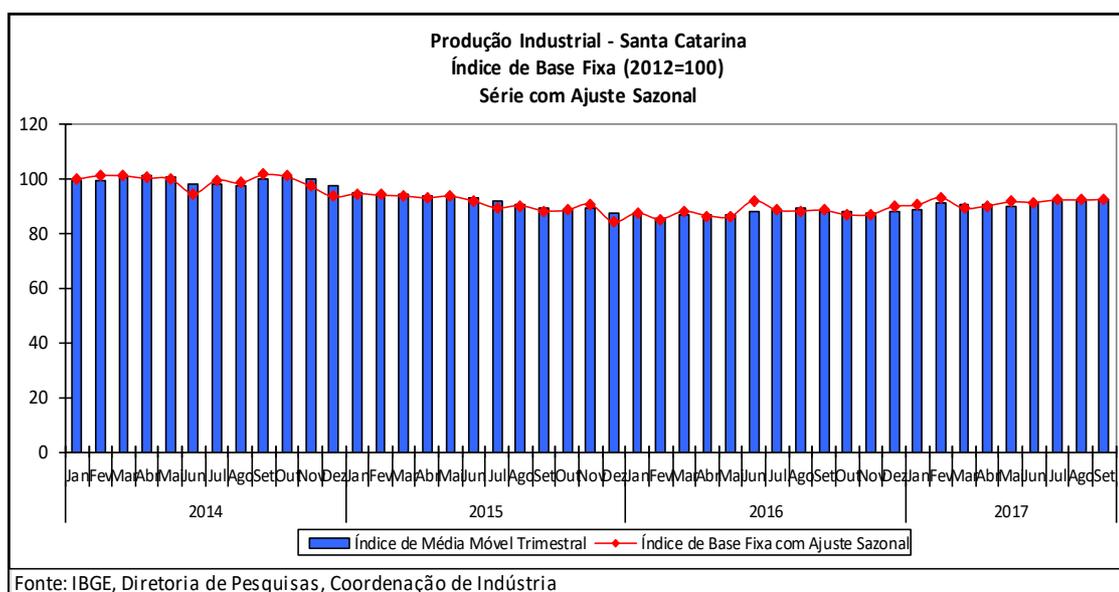
A indústria paranaense avançou 8,9% no índice mensal de setembro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 (6,8%), quarto trimestre seguido de crescimento na produção, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado registrado no segundo trimestre do ano (1,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 apontou expansão de 5,1% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,6% em setembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

A indústria do Paraná apontou expansão de 8,9% em setembro de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (9) dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global foi assinalada pela atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (42,8%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outros impactos positivos relevantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (40,8%), explicados, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, álcool etílico, óleos combustíveis e querosenes de aviação; e de cimentos "Portland", respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de outros produtos químicos (-4,5%), pressionado,

em grande parte, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes e ureia.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 5,1% frente a igual período do ano anterior, com dez dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (52,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,6%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-5,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,8%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; e de eletroportáteis domésticos, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e fogões de cozinha, no segundo.

Em setembro de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar em julho (1,0%) e ficar estável em agosto (0,0%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou acréscimo de 0,4% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



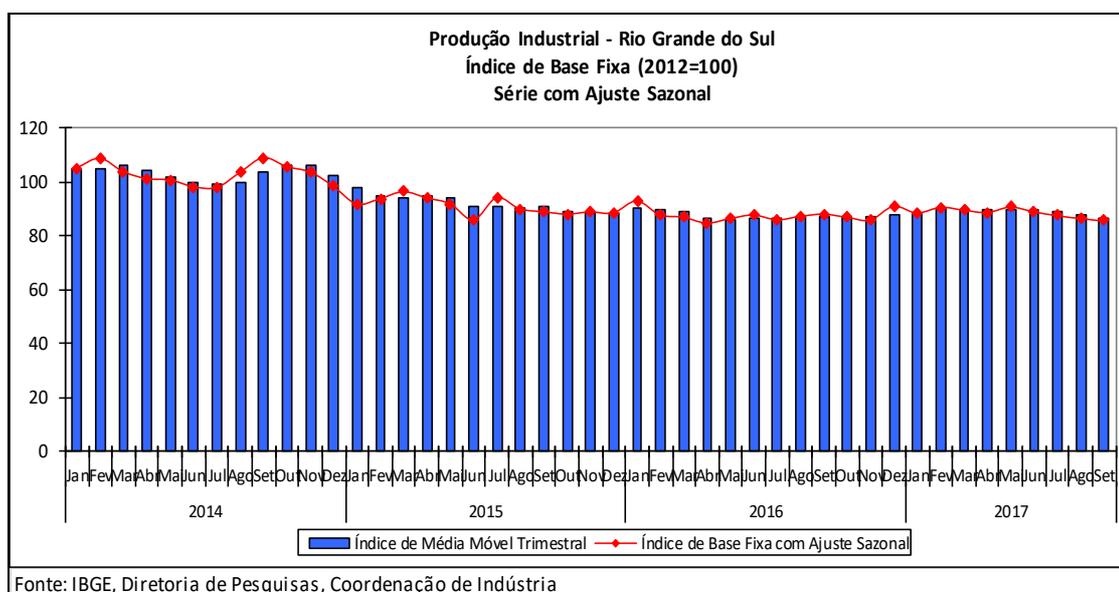
O setor industrial catarinense avançou 2,4% no índice mensal de setembro de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 (4,2%) mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do segundo trimestre do ano (1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou expansão de 3,6% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,4% em agosto para 2,5% em setembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente desde março de 2016 (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 2,4% em setembro de 2017, com seis dos doze setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de metalurgia (33,4%), impulsionada, principalmente, pela maior produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido. Vale citar também os avanços vindos de produtos alimentícios (4,0%), de máquinas e equipamentos (8,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,5%), explicados, em grande medida, pela maior produção de óleo de soja refinado, no primeiro; de silos metálicos para cereais, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, compressores usados em aparelhos de refrigeração e máquinas para encher, fechar e embalar, no segundo; e de peças e acessórios para o sistema de motor, no último. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,3%), pressionada, em

grande parte, pela queda na produção dos itens bermudas, jardineiras e *shorts* femininos, camisas e blusas femininas e camisetas (todos de malha).

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 3,6% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (6,9%), de metalurgia (25,4%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (4,9%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e vestidos de malha, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-6,4%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil.

Em setembro de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 5,6%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 1,3% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em maio último.



A indústria gaúcha assinalou queda de 5,0% no índice mensal de setembro de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período julho-setembro de 2017 (-1,4%) mostrou perda de dinamismo frente aos resultados do primeiro (2,3%) e segundo (2,0%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 cresceu 0,9% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,5% em setembro de 2017, permaneceu com redução na magnitude de crescimento desde julho último (1,0%).

A atividade industrial gaúcha recuou 5,0% no índice mensal de setembro de 2017, com a maior parte (9) dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (-47,2%) e de produtos alimentícios (-6,7%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; e de óleo de soja em bruto, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e queijos, no segundo. Vale citar também os recuos vindos de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,4%), de máquinas e equipamentos (-5,7%) e de móveis (-11,6%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de calçados femininos de couro, tênis de material têxtil e couros e peles de bovinos e equídeos, no primeiro ramo; de tratores agrícolas, silos metálicos para cereais, ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico e motores pneumáticos, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis

modulados de madeira para cozinhas, componentes, partes e peças de madeira para móveis e camas, beliches e outros tipos de camas de madeira, no último. Por outro lado, a principal influência positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de fumo (84,7%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 0,9% frente a igual período do ano anterior, com sete dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (38,5%), de produtos de metal (9,5%) e de bebidas (10,8%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, no primeiro; de revólveres e pistolas e guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para móveis, no segundo; e de vinhos de uvas, no último. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (-4,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-14,8%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-4,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,0%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de queijos, óleo de soja em bruto, arroz, pães e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; de couros e peles de bovinos e equídeos, calçados femininos de couro e tênis de material têxtil, no terceiro; e de óleo diesel e biodiesel, no último.

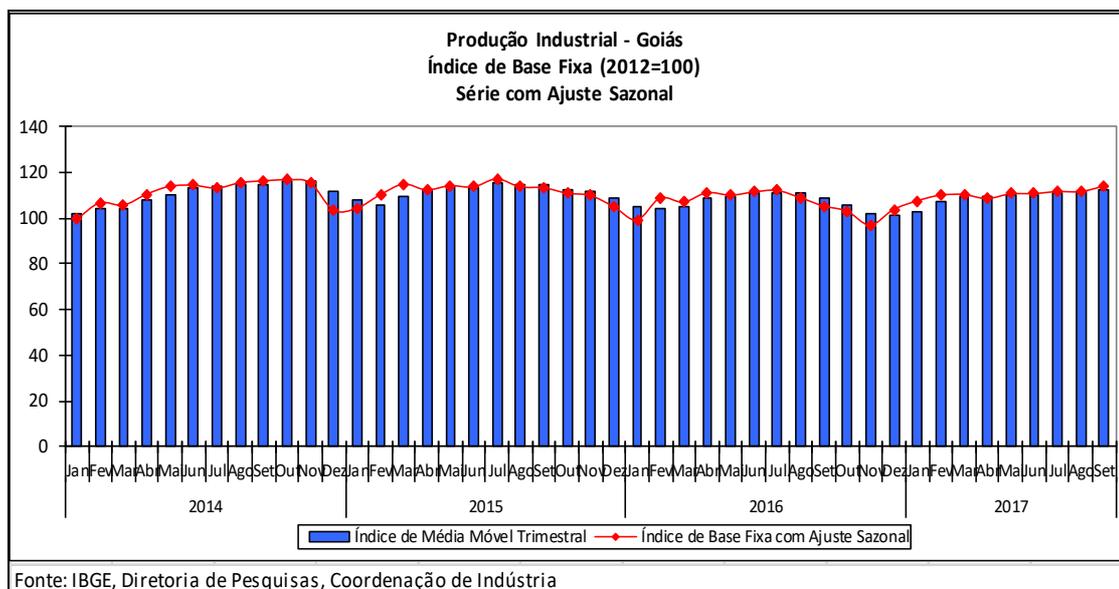
A produção industrial do **Mato Grosso** apontou expansão de 4,5% no índice mensal de setembro de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano (7,4%) reverteu a perda observada no período abril-junho de 2017 (-2,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 assinalou crescimento de 2,1% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar variação negativa de 0,3% em setembro de 2017, permaneceu com a redução na intensidade de queda iniciada em junho último (-4,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 4,5% em setembro de 2017, com quatro dos seis setores

investigados mostrando aumento na produção. As contribuições positivas mais importantes sobre a média da indústria foram registradas pelos ramos de produtos alimentícios (3,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (19,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (41,0%), impulsionados, em grande medida, pelos itens carnes de bovinos congeladas e óleo de soja em bruto, no primeiro; de álcool etílico, no segundo; e de cimentos "Portland", no último. Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (-17,4%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

No índice acumulado dos nove meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou crescimento de 2,1% frente a igual período do ano anterior, com três das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (1,7%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. As demais pressões positivas vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (22,3%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de álcool etílico; e de cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, as atividades de bebidas (-5,4%) e de outros produtos químicos (-6,8%) apontaram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas, chope e refrigerantes; e de adubos ou fertilizantes, respectivamente.

Em setembro de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou expansão de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando, dessa forma, ganho de 5,0% nos cinco últimos meses de comportamento predominantemente positivo. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou crescimento de 1,0% no trimestre encerrado em setembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou expansão de 7,3% no índice mensal de setembro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada dessa sequência. Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2017 (3,5%) reverteu a perda observada no período abril-junho deste ano (-1,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a setembro de 2017 apontou crescimento de 2,4% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,6% em agosto para -0,5% em setembro de 2017, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em dezembro de 2016 (-4,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou crescimento de 7,3% em setembro de 2017, com cinco das nove atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (131,3%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (42,9%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel; de automóveis e veículos para transporte de mercadorias; e de medicamentos, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de outros produtos químicos (-22,2%) e de produtos alimentícios (-1,4%) exerceram as contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes e fosfatos de monoamônio; e de açúcar cristal e VHP e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a setembro 2017, a indústria de Goiás cresceu 2,4% frente a igual período do ano anterior, com cinco das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (35,7%), impulsionado, especialmente, pela expansão na produção de medicamentos. Vale citar ainda o avanço vindo da atividade de produtos alimentícios (1,7%), explicada, em grande medida, pela maior produção de leite esterilizado e em pó e óleo de soja em bruto. Em sentido oposto, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-16,2%), de outros produtos químicos (-8,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,5%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção; de adubos ou fertilizantes e fosfatos de monoamônio; e de automóveis, respectivamente.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro de 2017

Locais	Variação (%)			
	Setembro 2017/Agosto 2017*	Setembro 2017/Setembro 2016	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,1	6,8	2,5	1,6
Pará	2,0	13,2	9,8	9,2
Região Nordeste	-2,0	-1,3	-0,9	-1,1
Ceará	-1,1	3,3	1,6	0,5
Pernambuco	-2,5	-4,1	-0,1	-0,1
Bahia	-1,1	4,7	-2,9	-4,1
Minas Gerais	-0,4	-0,8	1,6	0,3
Espírito Santo	-3,0	-2,7	3,0	0,4
Rio de Janeiro	8,7	11,3	2,8	2,9
São Paulo	1,3	5,0	2,0	0,9
Paraná	0,2	8,9	5,1	4,6
Santa Catarina	0,2	2,4	3,6	2,5
Rio Grande do Sul	-1,0	-5,0	0,9	0,5
Mato Grosso	-	4,5	2,1	-0,3
Goiás	2,1	7,3	2,4	-0,5
Brasil	0,2	2,6	1,6	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual (%)
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2016				2017			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-21,3	-11,8	-8,1	-1,1	1,0	2,3	3,9	
Pará	10,4	9,9	9,7	7,5	7,8	9,2	12,1	
Nordeste	-4,4	-1,7	-3,8	-1,5	-1,8	-2,1	1,0	
Ceará	-8,5	-3,0	-3,1	-2,7	-0,7	2,1	3,3	
Pernambuco	-25,7	-6,4	-2,2	-0,1	6,5	-3,8	-2,9	
Bahia	3,6	-3,3	-12,1	-7,5	-8,1	-6,3	5,6	
Minas Gerais	-11,9	-5,5	-3,7	-3,5	3,6	1,0	0,5	
Espírito Santo	-22,3	-22,7	-21,5	-6,8	4,0	5,0	0,2	
Rio de Janeiro	-10,2	-6,2	-2,7	3,0	5,7	1,8	1,2	
São Paulo	-13,6	-3,5	-1,6	-2,5	0,3	-0,2	5,4	
Paraná	-8,7	-7,6	-4,1	3,1	6,5	1,9	6,8	
Santa Catarina	-8,4	-3,3	-0,9	-0,9	5,5	1,3	4,2	
Rio Grande do Sul	-6,7	-3,0	-4,3	-1,0	2,3	2,0	-1,4	
Mato Grosso	9,5	8,2	-7,5	-7,4	1,3	-2,7	7,4	
Goiás	-9,3	-0,9	-1,8	-9,4	6,7	-1,4	3,5	
Brasil	-11,5	-6,3	-4,9	-3,0	1,2	0,3	3,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	77,7	86,4	88,8	99,2	105,3	106,8	101,3	101,9	102,5	98,6	99,8	101,6
2 - Indústrias extrativas	89,3	86,0	83,0	100,0	94,9	95,0	89,4	90,1	90,6	90,5	90,6	90,8
3 - Indústrias de transformação	77,0	86,4	89,2	99,2	106,0	107,5	102,2	102,7	103,3	99,1	100,4	102,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	100,1	100,9	126,0	95,6	117,0	114,1	89,2	92,4	95,2	90,6	93,5	95,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	21,8	53,4	94,1	76,1	104,9	106,4	100,0	100,9	102,2	105,0	107,6	112,5
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,3	90,9	97,0	86,2	83,6	99,9	92,8	91,6	92,5	96,1	94,3	94,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,2	97,7	77,2	106,6	103,2	88,5	113,7	112,1	109,2	109,5	108,8	107,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	106,2	118,6	94,0	100,2	108,5	100,0	102,9	103,7	103,3	104,0	103,9	103,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	66,2	84,5	78,5	118,6	122,5	118,1	127,0	126,3	125,2	116,2	118,4	121,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,9	110,1	94,1	114,9	104,4	91,4	126,7	122,9	118,4	124,6	121,8	119,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	47,5	83,4	84,1	96,3	138,5	114,9	155,8	151,7	143,5	89,4	100,0	109,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	51,5	59,3	54,9	93,3	87,1	93,6	91,8	91,1	91,4	84,3	84,8	87,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	142,9	138,3	138,8	113,3	109,8	113,2	109,3	109,4	109,8	108,9	108,4	109,2
2 - Indústrias extrativas	160,6	154,4	156,2	117,3	112,9	115,5	112,4	112,5	112,9	111,9	111,3	112,1
3 - Indústrias de transformação	84,2	84,7	80,9	93,2	94,1	100,4	94,4	94,4	95,0	94,6	94,4	95,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,7	108,4	99,3	89,4	92,5	105,0	95,6	95,2	96,2	95,8	95,3	96,8
3.11 - Fabricação de bebidas	94,3	90,1	93,6	103,8	96,3	96,0	87,3	88,5	89,4	87,4	87,2	87,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	42,2	50,4	49,7	80,0	96,1	114,4	99,2	98,8	100,3	92,4	92,8	96,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,8	76,7	82,4	110,7	128,4	110,0	94,7	98,1	99,4	92,4	96,2	97,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	51,1	54,7	51,5	71,1	78,1	88,3	76,4	76,6	77,6	77,9	77,9	79,2
3.24 - Metalurgia	91,2	88,2	86,4	107,1	99,1	96,3	100,0	99,9	99,5	102,1	101,4	100,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	97,0	102,4	99,5	103,1	101,6	98,7	98,8	99,2	99,1	98,5	98,9	98,9
2 - Indústrias extrativas	91,0	91,8	88,5	96,2	97,4	95,9	95,6	95,9	95,9	96,1	96,1	95,9
3 - Indústrias de transformação	97,5	103,4	100,6	103,8	102,0	98,9	99,1	99,5	99,4	98,7	99,2	99,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,4	80,0	85,3	103,2	95,5	85,7	98,7	98,2	96,6	101,1	100,5	98,6
3.11 - Fabricação de bebidas	76,7	78,2	79,5	98,1	97,0	93,3	97,4	97,3	96,9	96,0	95,9	95,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,4	80,7	77,7	98,0	99,6	100,1	101,2	101,0	100,9	99,0	99,0	99,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	81,1	105,4	96,6	103,6	126,0	116,0	111,7	113,6	113,9	108,3	111,2	113,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	104,9	106,7	103,1	108,3	99,7	96,1	106,9	105,8	104,6	105,9	104,8	104,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	121,0	109,6	108,7	126,2	99,0	91,2	105,3	104,5	102,9	104,3	104,8	103,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,0	117,6	111,7	100,4	97,1	95,9	90,3	91,1	91,6	88,8	89,4	90,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	104,5	109,0	94,2	99,6	101,9	89,3	98,7	99,1	98,0	98,0	98,6	97,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,9	102,7	98,6	105,5	105,1	101,7	102,7	103,0	102,8	100,9	101,1	101,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	63,9	68,3	67,7	82,3	87,1	95,0	88,3	88,2	88,9	86,1	86,5	87,8
3.24 - Metalurgia	86,2	88,8	91,8	89,7	102,2	116,2	84,5	86,6	89,5	88,7	89,5	92,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,9	84,3	78,7	97,9	113,4	107,6	97,4	99,5	100,4	93,8	96,4	98,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,0	102,6	101,1	81,6	86,0	94,3	92,6	91,6	91,9	96,6	94,1	93,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	194,6	222,3	219,0	139,7	129,6	139,4	128,2	128,5	129,8	131,4	133,4	132,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	97,1	104,8	102,2	102,0	104,6	103,3	100,9	101,4	101,6	99,0	99,6	100,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	97,1	104,8	102,2	102,0	104,6	103,3	100,9	101,4	101,6	99,0	99,6	100,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,2	120,5	112,0	102,3	112,2	105,4	103,0	104,2	104,4	102,2	103,6	103,7
3.11 - Fabricação de bebidas	77,3	88,7	82,6	96,5	99,4	102,1	93,4	94,2	95,1	87,6	87,6	89,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	61,7	64,0	62,4	102,5	105,3	111,7	113,3	112,1	112,1	117,5	116,1	116,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	92,4	109,5	115,8	98,7	111,7	114,1	106,7	107,4	108,2	99,1	102,1	105,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	109,0	113,1	113,3	111,1	102,7	98,5	109,1	108,1	106,8	106,5	106,0	105,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,1	123,6	116,3	74,0	88,3	83,1	65,9	68,9	70,5	78,6	77,1	75,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	131,6	127,7	99,8	166,8	132,1	93,4	105,0	108,8	106,8	95,7	99,7	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,6	96,5	94,2	83,8	91,7	97,1	84,0	85,1	86,4	86,0	86,4	87,2
3.24 - Metalurgia	116,9	122,7	140,7	118,5	131,1	193,2	154,7	151,2	155,5	128,7	133,2	145,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	37,0	40,9	25,0	116,6	85,1	58,3	65,2	67,5	66,6	68,4	71,3	72,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,8	89,0	87,5	95,6	93,2	101,6	94,0	93,9	94,8	96,7	95,8	96,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	76,4	86,1	92,3	94,9	100,5	95,9	100,5	100,5	99,9	99,9	100,0	99,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	76,4	86,1	92,3	94,9	100,5	95,9	100,5	100,5	99,9	99,9	100,0	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	57,2	72,4	102,7	86,3	89,1	86,7	100,7	99,0	96,8	101,9	100,9	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	97,7	91,8	94,8	101,2	98,4	89,0	101,4	101,1	99,5	101,8	101,4	100,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	60,6	65,4	62,7	108,3	111,7	86,8	80,1	83,3	83,7	81,8	84,9	84,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	114,4	128,2	120,5	93,0	97,8	90,2	90,9	91,9	91,7	94,6	94,0	92,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	113,8	119,8	110,8	94,4	100,7	99,3	99,0	99,2	99,2	101,3	101,4	101,7
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,2	98,1	87,0	93,1	102,8	106,8	100,4	100,7	101,3	99,9	100,4	102,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	78,4	85,6	76,9	91,9	101,7	90,1	102,7	102,6	101,1	98,6	98,7	98,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	60,8	63,7	62,2	86,1	90,6	90,5	82,7	83,7	84,4	82,4	82,7	82,9
3.24 - Metalurgia	79,3	82,8	84,0	89,5	101,2	107,0	96,0	96,6	97,7	94,3	95,6	97,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	101,0	151,7	129,4	111,8	148,2	140,7	117,3	121,9	124,1	109,7	113,8	117,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,7	87,3	88,3	98,4	100,0	113,2	97,1	97,5	99,2	102,3	99,5	99,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	69,8	75,3	70,1	136,4	128,4	117,0	146,9	144,1	140,4	120,3	126,9	132,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	96,3	100,3	95,2	107,8	104,6	104,7	94,9	96,1	97,1	93,6	94,9	95,9
2 - Indústrias extrativas	79,2	81,4	77,3	106,1	112,9	114,1	93,4	95,7	97,5	83,9	86,9	90,2
3 - Indústrias de transformação	97,4	101,5	96,3	107,8	104,2	104,3	94,9	96,1	97,0	94,1	95,4	96,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	118,9	114,9	118,4	107,7	99,8	102,6	101,5	101,3	101,4	102,9	102,3	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	75,5	83,2	89,3	106,5	110,6	110,6	93,8	95,7	97,3	93,6	94,5	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	119,7	115,6	109,2	109,3	95,0	94,4	114,7	111,5	109,3	115,6	113,2	110,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,8	107,9	104,2	130,1	100,4	95,2	101,4	101,3	100,6	102,9	103,0	102,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	87,8	91,7	83,7	116,2	102,6	102,8	89,4	91,0	92,1	84,3	86,6	89,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,7	110,7	97,5	98,5	105,0	92,8	98,5	99,4	98,6	98,8	99,3	98,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,3	109,6	106,1	116,9	111,8	108,9	104,7	105,7	106,0	101,4	102,4	103,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,9	80,4	73,5	94,4	99,1	94,8	100,3	100,1	99,5	94,1	95,1	96,0
3.24 - Metalurgia	81,5	84,8	87,6	76,3	97,9	119,7	61,7	65,3	69,5	68,1	69,1	72,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	6,7	7,8	3,9	48,0	49,9	26,9	30,7	32,8	32,3	53,4	52,7	50,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	117,0	133,7	132,8	121,0	118,4	130,7	117,4	117,5	119,2	119,8	121,9	119,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	93,4	95,8	91,1	101,1	101,3	99,2	102,0	101,9	101,6	99,6	100,2	100,3
2 - Indústrias extrativas	94,6	94,6	92,3	100,7	98,3	101,3	108,9	107,4	106,7	102,5	103,6	105,1
3 - Indústrias de transformação	93,0	96,2	90,7	101,2	102,3	98,5	99,7	100,1	99,9	98,6	99,0	98,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	141,0	137,9	129,3	106,4	104,1	98,9	100,6	101,1	100,8	98,9	99,3	98,7
3.11 - Fabricação de bebidas	94,4	104,6	107,4	103,2	104,2	99,1	102,7	102,9	102,4	101,6	101,3	100,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	92,6	98,7	106,5	93,9	104,1	118,1	100,5	101,0	102,9	89,6	93,4	98,6
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,1	89,3	89,4	111,8	109,6	114,4	113,1	112,6	112,8	114,5	113,9	114,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,9	102,0	98,5	97,4	100,9	102,1	98,0	98,4	98,8	100,6	101,2	99,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,4	121,2	107,5	104,1	99,0	89,2	100,2	100,0	98,6	98,6	99,4	98,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	74,9	106,8	115,0	92,6	105,4	97,6	94,6	96,2	96,4	100,2	99,6	97,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,2	84,3	79,9	92,4	101,9	104,1	96,6	97,3	98,0	96,0	96,5	97,6
3.24 - Metalurgia	87,7	90,0	89,0	93,6	95,1	95,4	97,8	97,5	97,2	98,3	97,6	97,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,7	68,5	58,1	105,5	98,4	90,5	99,3	99,2	98,2	94,9	95,5	95,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	63,5	70,3	67,0	102,9	105,3	118,2	106,1	105,9	107,4	104,5	104,7	108,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,0	58,9	49,0	105,1	114,2	104,5	100,9	102,6	102,9	97,2	100,1	100,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	84,1	93,3	85,9	95,6	107,8	97,3	103,1	103,7	103,0	95,5	98,6	100,4
2 - Indústrias extrativas	72,2	83,4	78,3	90,6	106,8	96,4	104,5	104,8	103,8	90,5	95,6	99,3
3 - Indústrias de transformação	98,3	105,0	95,1	100,4	108,8	98,1	101,8	102,7	102,2	101,2	101,7	101,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	78,2	96,1	93,0	108,3	125,7	113,5	110,5	112,4	112,6	107,1	110,2	112,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,1	99,9	93,4	101,1	100,4	96,8	103,7	103,2	102,5	100,8	99,4	99,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,0	95,7	88,7	95,4	98,2	100,2	94,9	95,3	95,8	91,6	92,4	93,6
3.24 - Metalurgia	116,2	123,5	102,9	99,2	112,1	88,7	100,4	101,8	100,3	104,7	104,6	101,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	85,7	89,7	93,1	95,0	98,0	111,3	102,4	101,8	102,8	101,8	102,0	102,9
2 - Indústrias extrativas	113,2	103,5	107,2	104,5	94,5	99,9	107,4	105,6	104,9	106,8	106,2	105,3
3 - Indústrias de transformação	74,9	84,3	87,5	90,1	99,9	117,8	100,0	100,0	101,8	99,3	100,0	101,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,5	82,6	82,1	74,4	129,4	97,7	89,5	93,4	93,9	89,6	92,6	92,4
3.11 - Fabricação de bebidas	75,2	89,1	100,1	100,8	87,8	90,7	104,4	101,9	100,4	104,7	101,8	98,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	68,4	66,9	70,5	97,2	97,6	97,4	84,0	85,5	86,7	87,5	87,3	87,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	68,7	74,6	88,4	76,7	84,9	146,7	92,5	91,6	95,9	96,0	95,6	99,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	76,7	85,0	90,0	93,0	83,3	92,1	96,1	93,9	93,6	95,7	93,7	94,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	59,7	93,7	88,1	90,8	122,4	104,0	93,6	97,1	97,9	86,8	91,1	92,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	113,0	109,0	102,6	98,9	103,6	92,8	97,9	98,6	97,9	100,5	100,8	99,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,3	87,2	77,3	90,6	104,2	96,5	91,5	93,1	93,4	90,2	91,5	92,2
3.24 - Metalurgia	66,7	78,9	76,1	89,6	107,5	110,7	125,2	122,6	121,1	113,6	115,1	115,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,5	74,5	76,2	98,8	79,5	91,4	107,5	103,6	102,3	107,0	103,7	103,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	96,7	130,2	114,3	145,2	163,8	160,5	122,4	128,4	132,1	121,7	127,7	131,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	21,9	24,1	17,9	82,0	83,0	73,3	77,2	77,9	77,5	52,6	56,9	61,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	110,5	106,0	102,6	108,9	105,7	104,2	103,8	104,1	104,1	101,6	102,0	102,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	93,8	98,3	95,6	104,4	106,8	105,0	100,8	101,6	102,0	99,5	100,4	100,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,8	98,3	95,6	104,4	106,8	105,0	100,8	101,6	102,0	99,5	100,4	100,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	154,4	147,0	151,9	112,0	105,0	111,4	98,7	99,8	101,5	99,6	100,4	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	80,0	89,9	93,4	105,1	105,4	103,8	101,7	102,2	102,4	97,4	98,4	99,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	88,3	91,9	83,9	107,1	105,0	102,6	108,3	107,9	107,3	107,0	106,9	106,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,1	85,0	82,1	100,1	93,6	97,9	101,6	100,5	100,1	101,1	99,9	100,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,1	95,9	93,1	97,5	103,1	101,5	99,8	100,2	100,4	100,1	100,4	100,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,6	91,2	101,8	95,9	99,3	105,5	94,0	94,7	96,0	92,5	93,7	94,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	106,7	118,9	108,9	105,8	116,5	106,0	103,3	105,0	105,1	101,9	103,1	104,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,7	103,1	100,4	98,9	98,1	97,4	98,5	98,4	98,3	100,3	99,6	99,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	58,7	69,5	54,2	88,7	110,6	84,2	89,7	92,2	91,3	87,6	89,3	89,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,5	93,2	87,8	105,0	106,5	105,0	105,0	105,2	105,2	104,1	104,3	104,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,2	91,9	85,4	97,5	103,1	99,6	94,0	95,1	95,6	92,8	94,0	95,0
3.24 - Metalurgia	77,7	86,7	83,3	100,4	107,9	110,0	98,9	100,1	101,2	97,2	97,9	98,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	70,5	73,8	69,0	88,9	88,5	88,8	94,3	93,5	93,0	94,5	93,5	93,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	90,5	93,9	88,9	115,9	119,3	105,4	120,6	120,4	118,5	117,1	118,0	118,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,3	80,1	69,0	96,8	93,4	96,2	92,5	92,6	93,0	93,2	92,2	92,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	88,4	93,4	92,3	107,7	112,6	110,6	105,7	106,6	107,1	101,0	103,0	104,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,0	85,9	76,9	120,5	135,8	115,5	115,1	117,7	117,5	110,9	114,3	116,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	80,1	96,6	86,3	77,3	81,5	78,7	84,5	84,1	83,5	85,5	83,8	82,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	96,2	98,8	93,7	103,1	108,6	108,9	103,9	104,6	105,1	101,9	102,9	104,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,2	98,8	93,7	103,1	108,6	108,9	103,9	104,6	105,1	101,9	102,9	104,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	115,6	111,9	108,2	102,0	103,9	101,8	100,3	100,8	100,9	102,4	103,3	103,1
3.11 - Fabricação de bebidas	123,9	121,7	123,1	131,3	91,1	97,0	105,6	103,4	102,6	104,1	101,2	100,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	123,7	137,8	139,9	98,5	101,4	104,1	100,5	100,6	101,0	103,8	103,7	103,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	129,0	128,5	123,2	104,1	110,5	107,1	99,1	100,6	101,4	98,5	99,8	100,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,9	79,4	74,9	105,2	114,1	113,4	91,9	94,2	95,9	84,6	87,4	92,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,4	117,4	106,9	98,5	109,4	95,5	92,4	95,0	95,0	95,7	96,3	96,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,2	114,6	103,7	102,5	103,5	109,3	103,6	103,6	104,2	102,4	101,7	102,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,4	92,1	85,4	114,4	118,3	140,8	102,3	104,3	107,7	92,0	95,4	101,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	77,6	81,5	76,7	99,7	100,1	98,4	101,4	101,2	100,9	97,0	97,7	98,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,1	104,4	89,4	97,7	96,1	101,8	92,8	93,3	94,2	96,8	95,3	96,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	132,4	143,3	117,9	128,1	118,2	99,7	171,3	161,4	152,0	160,0	157,2	153,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	51,6	67,6	69,3	81,8	117,3	142,8	112,9	113,5	116,6	111,9	113,1	117,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	71,1	74,5	72,2	120,4	111,2	112,2	96,9	98,7	100,1	95,3	96,5	98,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	94,7	101,6	95,6	104,9	105,2	102,4	103,5	103,8	103,6	102,0	102,4	102,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,7	101,6	95,6	104,9	105,2	102,4	103,5	103,8	103,6	102,0	102,4	102,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,4	121,7	114,1	113,5	112,9	104,0	106,4	107,2	106,9	105,3	105,8	105,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	79,4	88,1	82,5	101,9	105,2	99,8	100,6	101,2	101,0	104,1	103,6	102,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	114,4	120,9	114,4	104,6	100,2	96,7	107,4	106,2	104,9	102,7	103,8	103,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	113,2	121,0	106,6	99,6	102,0	95,2	99,1	99,5	99,0	99,5	99,5	98,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,1	108,1	102,8	101,6	108,7	103,1	102,1	102,9	102,9	99,9	101,3	101,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,8	87,3	85,2	91,0	92,6	95,0	93,5	93,4	93,6	95,2	93,8	93,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,8	95,4	88,9	97,9	96,4	96,5	98,3	98,0	97,9	97,2	96,9	97,2
3.24 - Metalurgia	93,7	104,4	100,9	143,0	128,4	133,4	123,7	124,4	125,4	112,8	116,3	120,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,5	68,7	65,7	92,5	94,5	97,1	96,1	95,9	96,0	91,8	91,9	92,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,9	75,2	67,6	91,8	99,1	100,3	99,1	99,1	99,3	100,2	98,5	98,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,0	91,3	90,1	102,3	103,1	108,8	100,9	101,2	102,0	101,0	100,4	101,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,9	101,8	90,7	117,7	122,3	113,5	107,6	109,5	109,9	107,6	110,1	110,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	92,2	96,5	83,4	102,0	98,8	95,0	102,1	101,7	100,9	101,0	100,8	100,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,2	96,5	83,4	102,0	98,8	95,0	102,1	101,7	100,9	101,0	100,8	100,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,0	99,8	94,0	97,5	93,7	93,3	96,8	96,4	96,0	97,9	97,1	96,8
3.11 - Fabricação de bebidas	83,2	100,0	87,0	112,7	106,3	91,5	114,4	113,3	110,8	105,0	106,3	106,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	128,3	132,4	26,7	132,5	222,9	184,7	128,1	137,4	138,5	98,7	115,1	122,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	86,8	99,9	83,8	95,9	95,0	91,6	96,7	96,5	95,9	98,6	97,2	96,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	133,1	94,2	95,5	75,9	64,6	52,8	92,3	89,4	85,2	98,3	97,1	91,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,2	86,2	93,6	114,4	68,5	91,7	96,2	92,0	92,0	93,4	90,3	91,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	113,9	115,0	110,0	103,6	99,2	100,1	101,7	101,3	101,2	101,0	100,9	101,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,6	99,8	89,8	105,8	108,3	103,9	102,4	103,2	103,3	99,6	100,5	101,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,0	82,2	74,9	109,7	101,2	113,6	96,8	97,4	98,9	93,7	94,3	96,4
3.24 - Metalurgia	74,8	73,8	68,8	92,0	90,8	96,1	101,3	99,9	99,5	107,6	105,1	101,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	95,5	111,8	95,7	112,1	106,6	102,1	111,2	110,5	109,5	107,6	107,1	107,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,7	80,0	69,7	104,7	89,5	94,3	103,8	101,6	100,8	108,5	105,5	105,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,7	82,5	74,2	91,6	96,8	96,9	102,6	101,7	101,2	102,2	101,9	98,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	77,4	86,7	81,0	106,3	100,3	88,4	98,5	98,8	97,4	97,9	98,7	98,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	125,0	131,8	114,8	102,7	115,4	104,5	99,7	101,8	102,1	96,2	98,4	99,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	125,0	131,8	114,8	102,7	115,4	104,5	99,7	101,8	102,1	96,2	98,4	99,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	126,2	131,5	112,0	105,6	120,3	103,5	99,1	101,5	101,7	97,0	99,3	100,1
3.11 - Fabricação de bebidas	72,9	84,8	88,2	82,4	89,9	105,3	93,8	93,2	94,6	93,4	92,3	93,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	88,3	107,1	92,0	80,8	98,2	82,6	101,6	101,1	98,6	100,1	100,9	99,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	202,3	200,6	190,0	103,8	111,5	119,6	107,0	108,0	109,9	83,9	88,8	96,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,6	112,8	99,3	91,8	92,2	97,0	92,7	92,6	93,2	96,4	94,6	95,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	134,0	140,7	117,3	123,7	141,8	141,0	116,4	120,0	122,3	111,2	114,2	118,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	140,6	147,4	140,7	100,9	102,5	107,3	101,5	101,7	102,4	98,0	98,4	99,5
2 - Indústrias extrativas	82,7	90,6	88,8	105,2	101,1	109,5	104,4	103,9	104,6	98,3	98,9	101,5
3 - Indústrias de transformação	145,0	151,7	144,6	100,7	102,6	107,2	101,4	101,6	102,3	97,9	98,4	99,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	155,4	154,0	139,5	98,5	100,4	98,6	102,5	102,1	101,7	100,0	99,5	99,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	290,9	307,9	305,5	100,9	107,9	116,8	94,6	97,3	100,3	88,4	90,2	92,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,1	148,4	156,6	105,4	105,6	77,8	93,2	95,0	92,0	98,5	98,9	95,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	146,3	183,9	189,5	123,1	120,0	142,9	137,6	134,7	135,7	136,8	136,5	139,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	57,2	67,7	62,3	77,7	88,6	89,4	82,3	83,1	83,8	82,7	82,9	83,3
3.24 - Metalurgia	91,8	111,0	113,6	81,5	103,5	106,9	101,8	102,0	102,6	99,8	98,9	98,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	38,9	37,5	34,6	104,1	77,9	85,6	99,7	96,1	94,8	83,8	83,1	85,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	52,6	51,1	53,5	138,8	87,5	231,3	86,9	87,0	95,5	81,1	84,6	99,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,3	83,1	84,9	85,3	85,0	86,5	86,2	83,9	84,7	83,5	84,0	85,9
Amazonas	71,0	67,2	83,6	69,8	80,3	78,0	78,6	73,8	74,2	73,2	76,2	75,0
Pará	115,6	125,2	119,1	120,1	114,9	122,6	119,0	121,5	121,1	114,4	123,1	124,0
Região Nordeste	98,9	94,9	99,0	97,4	98,8	99,9	96,4	97,0	98,9	98,1	93,1	97,7
Ceará	94,4	91,4	94,1	92,0	91,9	93,2	94,6	90,9	90,2	90,0	87,2	97,8
Pernambuco	79,4	78,6	82,6	88,9	88,7	89,0	92,5	89,3	90,1	92,0	87,1	88,0
Bahia	100,4	92,1	96,9	94,5	93,3	93,5	83,9	90,7	89,8	89,7	87,5	89,0
Minas Gerais	83,7	83,2	84,6	85,9	84,9	84,8	86,2	84,6	85,8	79,4	84,7	86,3
Espírito Santo	83,6	88,2	86,4	85,0	89,3	81,7	84,5	78,0	86,5	86,0	87,2	90,1
Rio de Janeiro	84,6	82,6	84,5	85,7	86,6	90,1	89,6	88,4	84,9	88,0	87,7	87,6
São Paulo	81,1	79,8	82,0	84,8	81,6	82,5	83,9	80,4	81,4	79,6	81,1	80,2
Paraná	83,8	82,2	85,5	85,4	82,9	85,5	88,9	83,0	81,8	85,4	87,6	88,2
Santa Catarina	87,6	85,2	88,2	86,6	86,2	92,2	88,6	88,3	88,6	86,9	86,9	90,0
Rio Grande do Sul	93,0	87,8	87,0	84,8	86,5	87,8	86,0	87,3	88,1	87,0	85,9	91,0
Mato Grosso												
Goiás	99,2	108,9	107,1	111,3	110,2	111,6	112,3	109,1	105,4	103,1	96,9	103,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	86,0	86,2	84,8	85,7	86,9	87,1	87,7	87,1	87,3			
Amazonas	75,5	74,3	78,2	77,3	77,4	78,4	76,3	78,8	77,9			
Pará	131,3	128,2	126,1	126,4	132,5	131,3	134,9	134,1	136,8			
Região Nordeste	96,0	96,9	96,3	97,3	98,9	95,8	98,6	98,8	96,8			
Ceará	94,0	93,3	89,9	91,8	96,7	96,7	96,0	95,8	94,7			
Pernambuco	90,9	81,0	85,4	85,5	86,2	87,4	87,1	89,0	86,8			
Bahia	85,8	88,8	90,3	89,9	93,3	83,6	90,5	94,8	93,8			
Minas Gerais	86,8	87,7	85,7	86,2	86,0	87,2	86,4	85,5	85,2			
Espírito Santo	93,7	89,8	89,1	90,7	88,8	88,8	80,2	85,6	83,0			
Rio de Janeiro	88,4	90,1	91,2	89,4	87,7	89,8	84,5	87,1	94,7			
São Paulo	81,3	81,6	80,7	81,6	84,0	85,0	86,6	85,4	86,5			
Paraná	89,6	90,5	87,7	86,0	87,8	87,9	90,2	89,7	89,9			
Santa Catarina	90,5	93,3	89,3	90,2	91,7	91,5	92,4	92,4	92,6			
Rio Grande do Sul	88,5	90,6	89,6	88,7	90,7	89,0	87,5	86,5	85,6			
Mato Grosso												
Goiás	107,6	110,2	110,5	108,7	110,7	110,9	111,8	111,8	114,1			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	-0,1	-0,3	-1,4	-1,7	0,0	-1,4	-1,3	-0,1	-1,9	-0,5	-2,2	-1,5
Amazonas	-0,4	-3,4	-4,6	-2,6	-0,8	-3,5	-3,1	2,1	-0,7	-5,2	-3,8	-5,4
Pará	-1,8	2,3	2,8	-1,2	-2,5	-0,5	1,6	-5,8	14,1	-5,2	0,4	-0,9
Região Nordeste	-2,1	-0,7	6,6	-2,8	-2,6	0,3	3,6	-0,2	-3,7	-0,8	-1,5	-0,6
Ceará	-3,8	1,3	-4,6	-6,5	3,9	1,1	-4,3	4,0	-1,1	1,5	-4,1	-0,6
Pernambuco	16,0	-2,5	-3,9	-5,9	-4,0	1,5	0,5	-1,1	-1,6	-1,3	4,8	-14,3
Bahia	-10,5	-8,4	25,0	-5,2	-1,2	3,0	4,7	-1,0	-5,5	0,1	-4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	-2,6	-2,5	-2,5	2,1	-0,9	-2,0	1,9	-3,9	1,4	-3,6	-2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	-0,4	-0,1	0,2	-1,3	-2,5	-0,8	0,9	-7,0	-9,5	-2,1
Rio de Janeiro	0,1	-5,8	3,7	-1,9	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	-3,1	-5,2	1,2	-1,5	-2,2	0,0	-1,9	1,2	-3,2	-2,5
Paraná	-5,0	1,5	-3,4	1,9	-0,4	0,5	-6,9	0,6	3,7	-5,6	-0,8	-2,4
Santa Catarina	1,3	-0,6	-0,3	-0,7	0,6	-1,9	-2,8	1,0	-2,1	0,2	2,5	-7,3
Rio Grande do Sul	-6,7	2,2	2,8	-2,4	-2,3	-6,4	9,5	-4,5	-1,1	-1,0	0,9	-0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	-2,3	1,7	-0,5	3,2	-3,1	-0,3	-2,1	-1,0	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,5	-2,6	2,2	0,5	-0,4	1,8	-0,3	-2,7	1,0	-1,4	0,6	2,3
Amazonas	-0,7	-5,4	24,4	-16,5	15,0	-2,9	0,8	-6,1	0,5	-1,3	4,1	-1,6
Pará	4,4	8,3	-4,9	0,8	-4,3	6,7	-2,9	2,1	-0,3	-5,5	7,6	0,7
Região Nordeste	2,1	-4,0	4,3	-1,6	1,4	1,1	-3,5	0,6	2,0	-0,8	-5,1	4,9
Ceará	2,1	-3,2	3,0	-2,2	-0,1	1,4	1,5	-3,9	-0,8	-0,2	-3,1	12,2
Pernambuco	-3,2	-1,0	5,1	7,6	-0,2	0,3	3,9	-3,5	0,9	2,1	-5,3	1,0
Bahia	2,2	-8,3	5,2	-2,5	-1,3	0,2	-10,3	8,1	-1,0	-0,1	-2,5	1,7
Minas Gerais	0,2	-0,6	1,7	1,5	-1,2	-0,1	1,7	-1,9	1,4	-7,5	6,7	1,9
Espírito Santo	-5,6	5,5	-2,0	-1,6	5,1	-8,5	3,4	-7,7	10,9	-0,6	1,4	3,3
Rio de Janeiro	-2,0	-2,4	2,3	1,4	1,1	4,0	-0,6	-1,3	-4,0	3,7	-0,3	-0,1
São Paulo	2,4	-1,6	2,8	3,4	-3,8	1,1	1,7	-4,2	1,2	-2,2	1,9	-1,1
Paraná	1,8	-1,9	4,0	-0,1	-2,9	3,1	4,0	-6,6	-1,4	4,4	2,6	0,7
Santa Catarina	4,0	-2,7	3,5	-1,8	-0,5	7,0	-3,9	-0,3	0,3	-1,9	0,0	3,6
Rio Grande do Sul	5,0	-5,6	-0,9	-2,5	2,0	1,5	-2,1	1,5	0,9	-1,2	-1,3	5,9
Mato Grosso												
Goiás	-5,7	9,8	-1,7	3,9	-1,0	1,3	0,6	-2,8	-3,4	-2,2	-6,0	7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nbv	Dez
Brasil	0,1	0,2	-1,6	1,1	1,4	0,2	0,7	-0,7	0,2			
Amazonas	0,7	-1,6	5,2	-1,2	0,1	1,3	-2,7	3,3	-1,1			
Pará	5,9	-2,4	-1,6	0,2	4,8	-0,9	2,7	-0,6	2,0			
Região Nordeste	-1,7	0,9	-0,6	1,0	1,6	-3,1	2,9	0,2	-2,0			
Ceará	-3,9	-0,7	-3,6	2,1	5,3	0,0	-0,7	-0,2	-1,1			
Pernambuco	3,3	-10,9	5,4	0,1	0,8	1,4	-0,3	2,2	-2,5			
Bahia	-3,6	3,5	1,7	-0,4	3,8	-10,4	8,3	4,8	-1,1			
Minas Gerais	0,6	1,0	-2,3	0,6	-0,2	1,4	-0,9	-1,0	-0,4			
Espírito Santo	4,0	-4,2	-0,8	1,8	-2,1	0,0	-9,7	6,7	-3,0			
Rio de Janeiro	0,9	1,9	1,2	-2,0	-1,9	2,4	-5,9	3,1	8,7			
São Paulo	1,4	0,4	-1,1	1,1	2,9	1,2	1,9	-1,4	1,3			
Paraná	1,6	1,0	-3,1	-1,9	2,1	0,1	2,6	-0,6	0,2			
Santa Catarina	0,6	3,1	-4,3	1,0	1,7	-0,2	1,0	0,0	0,2			
Rio Grande do Sul	-2,7	2,4	-1,1	-1,0	2,3	-1,9	-1,7	-1,1	-1,0			
Mato Grosso												
Goiás	3,6	2,4	0,3	-1,6	1,8	0,2	0,8	0,0	2,1			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

